

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA SURDOS: O QUE DIZEM OS TRADUTORES INTÉRPRETE DE LIBRAS QUE FAZEM PARTE DESSE PROCESSO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Nádia dos Santos Gonçalves Porto¹;
Dr. Diogo Franco Rios²

¹UFPEL 1 – Nadia.porto.ufpel@gmail.com

²UFPEL 2 – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das discussões que venho realizando a partir do desenvolvimento da pesquisa de mestrado junto ao programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Minha investigação tem como um de seus objetivos trazer uma nova perspectiva à Educação Matemática para Surdos, através da exposição das experiências dos Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que estão envolvidos nesse processo educacional.

A Libras é uma língua que utiliza como meio de comunicação o canal visuo-espacial, articulando os sinais através das mãos e das expressões faciais e corporais. Esta língua é reconhecida oficialmente pela lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002 e, regulamentada pelo decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, como meio legal de comunicação da comunidade surda brasileira.

O Decreto mencionado acima é o instrumento legal que torna obrigatória a presença de Tradutores Intérpretes de Libras (TILS), em vários espaços sociais, como mediadores da comunicação entre surdos e ouvintes.

No caso específico deste trabalho, desejo investigar sobre a atuação dos TILS em espaços educacionais, delimitando como público alvo os TILS que atuam ou atuaram no ensino superior, em disciplinas de matemática, sem que tenham uma formação específica em matemática.

A Educação Matemática para Surdos vem desenvolvendo trabalhos sobre o processo de aprendizagem de matemática destes alunos, relatando experiências de que ocorrem tanto de espaços nos quais, os alunos surdos se comunicam diretamente com seu professores e colegas, como também, sobre os espaços nos quais, se faz necessária a presença dos TILS.

A Tradução das aulas de matemática ocasiona dificuldades diariamente aos profissionais responsáveis por este trabalho, visto que em ambientes escolares nos quais a comunicação entre professor ouvinte e aluno surdo não se consegue estabelecer por si só, são pela mediação desses profissionais que os alunos surdos recebem as explicações faladas pelos professores.

A matemática é uma disciplina com muitos termos específicos, os quais, na maioria das vezes não possuem sinais próprios em Libras, são apenas traduzidos utilizando o alfabeto manual, fazendo a da datilologia da palavra. A inexistência de sinais específicos é uma de muitas dificuldades encontradas diariamente no trabalho de Tradução Interpretação, assim afirmam os estudos de alguns autores, como Quadros e Karnopp (2004), Freitas (2001) e Brito (1993), os quais relatam este fato

que pode interferir na negociação de sentidos dos conceitos científicos dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, cabem nesta discussão os aspectos teórico-metodológicos da História Oral, uma vez que esta se ocupa a dar visibilidade a sujeitos que passam despercebidos, neste caso, o TILS nas aulas de matemática. Segundo Garnica, a História Oral é:

Um método de pesquisa qualitativa que não difere, em geral, dos demais métodos qualitativos: compartilha com eles alguns dos princípios mais essenciais e elementares, mas deles difere por ter, dentre suas expectativas iniciais, não somente amarrar compreensões a partir de descrições, mas constituir documentos “históricos”, registros do outro, “textos provocados”. (...) São, portanto, sempre potenciais fontes históricas, cabendo a alguém aproveitá-las assim ou não. (GARNICA, 2008, p.130 apud Souza e Silvia, 2015, p.29)

Essa perspectiva se propõe a uma multiplicidade de narrativas, não focando somente na percepção de um grupo sobre o ocorrido, mas oportunizar que outras versões da história sejam narradas.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos nessa dissertação, pretendo entrevistar TILS que atuam na Região Sul do Rio Grande do Sul que possuam graduação em qualquer área e atuem ou atuaram no ensino superior com disciplinas de matemática, a respeito de sua atuação profissional nessas disciplinas. A proposta de entrevistas tem como finalidade de produzir fontes escritas a partir de fontes orais, as quais terão como base os aspectos teórico-metodológicos da História Oral. Neste processo, busca-se a perspectiva a partir das experiências dos mediadores da comunicação para assim complementar as discussões existentes na Educação Matemática para Surdos.

A entrevista será constituída por etapas posteriores de transcrição da narrativa oral para transformá-la em texto, retornando aos entrevistados da sua narrativa acompanhada do texto para que esses possam realizar os ajustes que considerem necessários. Após, realizado esses procedimentos, e tendo autorização dos sujeitos da pesquisa, então iniciará a análise das fontes a partir das teorias existentes na área da educação matemática para surdos e estudos da Tradução da Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros passos da minha orientação era começar fazendo o “Estado do Conhecimento” nos principais portais de pesquisa nos últimos cinco anos, ou seja, no Portal de Periódico da CAPES, Banco de Tese e Dissertações, Revista de Educação Matemática, diretórios de grupos de pesquisa da CNPQ e em alguns eventos da Matemática para saber se havia trabalhos relacionados ao meu assunto de pesquisa.

As minhas palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: Tradutor Intérprete

de Libras; Matemática e Libras; Matemática e Intérprete; Matemática e Tradutor. Utilizando essas palavras chaves nos últimos 5 anos, encontrei num total de 78 trabalhos ao todo que falavam sobre o surdo, a sala de aula, libras nas aulas, porém quando comecei analisar dos trabalhos que mencionavam o profissional TILS, diminuiu para 19 trabalhos sendo 3 artigos, 13 dissertações e 3 teses. Quando realizei a leitura dos trabalhos para ver quais deles falavam sobre o TILS em sala de aula com disciplinas de Matemática diminuíram em 6 trabalhos, ficando 3 dissertações e 3 artigos. Desses 6 trabalhos as 3 dissertações foram encontradas no Banco de teses e Dissertações da CAPES, 2 dos artigos foram encontrados no Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática de 2015 (SIPEM) e o outro artigo no Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática em 2016 (EBRAPEM).

Desses 6 trabalhos apenas 1 deles, além de falar do aluno surdo e do professor que ministram as aulas de matemática essa pesquisa relata também a perspectiva do TILS, onde mostra o diálogo do TILS sobre o planejamento de sala de aula com o ministrante da aula.

Outra importante observação que realizo é que de todos os trabalhos mencionados **nenhum** deles aborda sobre o TILS no ensino superior com disciplinas de Matemática. Por se tratar de uma pesquisa que iniciou no primeiro semestre de 2017, os resultados ainda não estão disponíveis para análise, uma vez que agora, neste momento, estou realizando a produção de fontes orais a partir de entrevistas realizadas com os TILS. Até o momento já realizei a entrevista e a transcrição de 2 entrevistas.

4. CONCLUSÕES

A partir das fontes orais produzidas para esta dissertação, com foco nos TILS, pretendo realizar algumas reflexões e contribuições no processo de Educação Matemática para Surdos, verificando através das narrativas dos TILS, quais as estratégias de tradução e interpretação são utilizadas por eles para mediar a comunicação nas aulas de matemática. Com isso, tento trazer uma nova perspectiva a Educação Matemática para Surdos, dando centralidade as experiências dos TILS que muitas vezes passam despercebidos nas pesquisas dessa área, e que podem contribuir para as discussões que vem sendo desenvolvidas sobre o ensino destes alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, 2002. Acessado em 04 Out. 2017. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2005. Acessado em 05 Out. 2017. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

- GARNICA, A.V.M. Historia Oral. In: SOUZA, Aparecida de; Silva, Cala Regina Mariana da. **Narrativas e História Oral: Possibilidades de Investigação em Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015, V.7.



- QUADROS, Ronice Muller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa – Brasília: MEC: SEESP, 2004.